



anozero'15

um lance de dados

bienal de arte contemporânea de coimbra

“A bienal Anozero é uma convocação à cidade para viver desassombradamente o seu património”

Anozero é uma iniciativa do CAPC em parceria com a Câmara Municipal de Coimbra e a Universidade de Coimbra. A arte contemporânea a pensar e a intervir na cidade classificada Património da Humanidade pela Unesco

Bienal Anozero, proposta pelo Centro de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC) à cidade, para discutir a parte de identidade e dar um toque de modernidade. Que proposta é esta?

É uma iniciativa de Coimbra como Património da Humanidade, consideramos ao nível da identidade da cidade, consideramos ao nível da arte física ou Coimbrã que podemos olhar para esta realidade de duas maneiras de uma maneira mais ou menos exótica, considerando que somos Património da Humanidade de que não nos agarramos todos (identidade) no entanto preceito que, mais do que uma convocação para a cidade. Um desafio que, como qualquer desafio, tem com. Pode-se perder ou pode-se ganhar. In acho que há muita coisa que se pode perder, se a cidade, as suas estruturas ou a identidade, ou então assumi a convicção de que a identidade do património que muitos de nós, de Coimbra, nem sabemos que tivemos...

...continuamos sem saber?

Continuamos sem saber. In fim, in acho que, apesar de tudo, há um bocado mais de consciência. Continuamos a ser exemplo reflexivo da distinção do Porto como Património da Humanidade, com uma festa que envolve todos os agentes da cidade e a relação distendida não houve festa, ninguém parecia estar à espera.

Maneiras de a reação de cidade ao que quer que aconteça?

In acho que esse seja um problema se tornarmos essa ideia numa espécie de reação caótica. Pode ser a minha visão otimista do mundo, do um pouco, tinhamos decidido que se não nos fossem adiados e não nos fossem adiados, talvez fosse mais fácil.



Em entrevista ao DIÁRIO AS SERRAS, Carlos Antunes, diretor do CAPC, explica a bienal que tem o título "Um lance de dados", realizado no espaço de Melarini

esta ideia de Coimbra tem, de não se sentir etnicamente com mais, pode não ser necessariamente má. Talvez a inscrição de Coimbra como Património da Humanidade é a forma de tudo isto ser um desafio identitário. O que é que verdadeiramente isto somos que possa ter interesse esse reconhecimento internacional?

É necessário pensar e é necessário assumir esse desafio identitário para Coimbra, mas também para o país?

É necessário pensar sobre a nossa identidade, nossa cidade, não é claro. A inscrição de Coimbra como Património da Humanidade pode ajudar-nos a refletir mais sobre a identidade de cidade e sobre a nossa identidade como portugueses. É preciso pensar a relevância histórica e a uma distinção internacional, como esta da Unesco, que, na verdade, é muito uma distinção da língua portuguesa...

Se sobressaia da língua portuguesa?

Sobressaia da língua portuguesa, que não é de Coimbra, que nem sequer é a língua de Portugal. Que é do mundo.

Por que essa dimensão do mundo que reconhecemos da Unesco?

Essa dimensão é a identidade da cidade. Não se percebe muito bem, mas se repararmos, progressivamente, a cidade foi assimilando esta realidade que é a identidade da cidade. Não se percebe muito bem, mas se repararmos, progressivamente, a cidade foi assimilando esta realidade que é a identidade da cidade.

Para que esse reconhecimento do mundo?

Para que esse reconhecimento do mundo? É uma convocação para a cidade. Não se percebe muito bem, mas se repararmos, progressivamente, a cidade foi assimilando esta realidade que é a identidade da cidade.

Para que esse reconhecimento do mundo?

Para que esse reconhecimento do mundo? É uma convocação para a cidade. Não se percebe muito bem, mas se repararmos, progressivamente, a cidade foi assimilando esta realidade que é a identidade da cidade.

Para que esse reconhecimento do mundo?

Para que esse reconhecimento do mundo? É uma convocação para a cidade. Não se percebe muito bem, mas se repararmos, progressivamente, a cidade foi assimilando esta realidade que é a identidade da cidade.

Para que esse reconhecimento do mundo?

Para que esse reconhecimento do mundo? É uma convocação para a cidade. Não se percebe muito bem, mas se repararmos, progressivamente, a cidade foi assimilando esta realidade que é a identidade da cidade.

Para que esse reconhecimento do mundo?

Para que esse reconhecimento do mundo? É uma convocação para a cidade. Não se percebe muito bem, mas se repararmos, progressivamente, a cidade foi assimilando esta realidade que é a identidade da cidade.

Para que esse reconhecimento do mundo?

Para que esse reconhecimento do mundo? É uma convocação para a cidade. Não se percebe muito bem, mas se repararmos, progressivamente, a cidade foi assimilando esta realidade que é a identidade da cidade.



organização



75
ANOS



parceiros institucionais
(financiado por)



MOSTRA ESPANHA 2015



agência de
programação

Esta mensagem foi enviada para %%emailaddress%%

[Sair desta lista](#)

CAPC · capc.geral@gmail.com · Rua Castro Matoso 3000 · Portugal